

Integrantes da Comissão de Bovinocultura de Corte serão empossados dia 16

A posse dos novos integrantes da Comissão de Bovinocultura de Corte da Farsul acontece no dia 16 de janeiro, na sede da entidade. Com a reestruturação, a comissão passa a ser formada por 20 coordenadores, dois de cada uma das dez regionais. Conforme o vice-presidente da Farsul Gedeão Pereira, que comandou os trabalhos de organização do grupo, a principal mudança foi que, anteriormente, o presidente da Farsul escolhia quem presidiria a comissão. A partir de agora, os integrantes serão indicados pelas regionais. A escolha continua sendo do presidente da Farsul, cargo ocupado por Carlos Sperotto, mas o nome deverá estar na lista indicada pelas regionais. Esta é a primeira comissão a passar pela reestruturação a qual devem ser submetidas as demais. “Se este processo vingar, faremos também com as outras comissões.”

Durante o trabalho de rees-

truturação da Comissão de Bovinocultura de Corte, foram definidas as principais demandas da cadeia. Pereira informou que o trabalho deverá começar pelas mais exequíveis a curto prazo. Entre as principais está a sanidade animal, cujas ações terão por objetivo manter o Rio Grande do Sul diferenciado dos demais estados. “Podemos agir e interagir junto ao governo. Junto à Secretaria da Agricultura, queremos garantir a manutenção do Rio Grande do Sul fechado para o ingresso de carne com osso, por causa dos focos de aftosa do Brasil Central”, comentou. As demais demandas são relativas a mercado, produção, rastreabilidade, qualidade, gestão e meio ambiente. Para o governo Yeda Crusius, as demandas na área da bovinocultura de corte, apontados em reunião durante o mês de dezembro, são a informatização da Secretaria da Agricultura, a padronização dos procedimentos



Gedeão Pereira veterinários e rastreabilidade.

Agora, aguarda-se o alinhamento estratégico do Sistema Farsul, que deverá contemplar mudanças nas demais comissões existentes. “Primeiro, temos que saber o que vai ser comissão e o que vai ser conselho, para depois fazer a reestruturação de cada uma”, acrescentou Pereira. Os integrantes das comissões terão mandatos de um ano, o que estará previsto no regulamento de funcionamento, ainda em formatação.

Prazo para recadastramento de armas encerra neste ano

O prazo final para recadastramento federal de armas expira no dia 2 de julho de 2007. O esclarecimento é da Assessoria Jurídica da Farsul, em função de notícias errôneas de que o prazo encerraria em dezembro. A data correta foi confirmada pelo Departamento de Polí-

cia Federal. A confusão aconteceu porque a lei nº 10.826 data de 22 de dezembro de 2003. No entanto, o decreto regulamentador (nº 5.123) somente foi publicado no dia 2 de julho de 2004.

O formulário para solicitar o recadastramento pode ser acessado no site www.dpf.gov.br.

Outras informações no site ou pelos telefones (51) 3235-9278 ou 3235-9279. A Polícia Federal possui 13 delegacias no interior do Estado que estão aptas a fazer o recadastramento. A Farsul atua na busca de alterar a lei, com o objetivo de torná-la mais branda e reduzir taxas.



Tropeando

Fernando Adauto

Esta ronda de tropa vou dedicar aos meus estagiários. Em nossa propriedade, temos recebido formandos de agronomia, veterinária e administração rural. Além dos trabalhos técnicos vinculados à produção pecuária, desenvolvidos para as respectivas monografias, costuma-se fazer várias recomendações de ordem prática, adquiridas na vivência dos problemas do campo e consolidadas em anos de experiência. Ênfase a importância de se ter um objetivo bem definido, um plano de trabalho, obedecer rigorosamente a um calendário. As datas são fundamentais para a totalidade das atividades agropecuárias, passam rápido e levam um ano para voltar. Organização e manutenção são imprescindíveis e incidem diretamente nos custos de produção. Diversas outras observações são feitas. O administrador rural tem que ser um generalista e estar sempre preparado para decidir. Decidir rapidamente, às vezes para um bom negócio e até para salvar uma vida.

Gaudério sentara-se à mesa para almoçar. Na estância que administrava, tinha visita; o veterinário viera realizar a pré-imunização dos terneiros contra a tristeza parasitária bovina. O peão Ramão bateu palmas, pediu licença e alarmado anunciou: – O Chico tomou veneno e está morrendo no alojamento.

Sem comentários, Gaudério levantou-se e, acompanhado do peão, se foi ao quarto do suicida. Chico estava deitado e, numa fungaçada, respirava com dificuldade. Na mesa de cabeceira, o copo mostrava a ressaca da beberagem utilizada. O administrador cheirou. Sem dúvidas, era neguon. “Me deixem morrer” foi o único comentário do jovem peão envenenado e ainda consciente. Gaudério levantou-o da cama, auxiliado por Ramão. – Vamos para a cidade. Não temos atropina e não podemos perder tempo.

Os quarenta e cinco quilômetros de estrada ruim foram percorridos o mais rápido possível. No meio-dia de um início de verão, a pick-up Chevrolet deixava um rastro de poeira. Chico foi acomodado no meio, entre o motorista e Ramão, que o segurava comentando permanentemente o estado do companheiro: – Parou de respirar; acho que está vivo; o coração está batendo. – O monitoramento era uma necessidade animadora. No meio do caminho, começou a diarreia. A situação incontrolável e os solavancos esparramavam a imundície no banco de plástico da C-14. Ramão pedia para parar. Gaudério permanecia imperturbável, em silêncio e determinado. Chegaram ao pronto-socorro. Logo acudiu o mosquito que acintosamente denunciava a situação constrangedora. O médico plantonista era conhecido. Gaudério, tranqüilo e certo da recuperação do Chico, pediu ao médico que só desse alta para o rapaz quando ele viesse buscá-lo. Na hora da recolhida, estavam de volta à estância. Além da viagem, a ação atrapalhara um almoço e uma sesta, muito pouco para salvar uma vida.

Dois dias depois, Gaudério entregou o Chico aos pais, no interior do município. Pelo que sei, vive hoje campereando e nunca mais pensou no assunto. É importante valorizar as pessoas, os assuntos, estabelecer prioridades, buscar soluções de forma objetiva e eficiente. A maior parte das questões não-resolvidas acontecem porque a maioria não quer resolvê-las e, como diria o finado professor Gentil, um dos tantos filósofos de bombacha que conheci, “as coisas devem ser bem feitas ou não devem ser feitas”.

Coluna publicada em fevereiro de 2003

BALANÇAS CAUDURO



Fabricamos

Balanças e Banheiros Bovinos-Reboques para cavalos-Troncos

www.balancascauduro.com - e-mail: cauduro@balancascauduro.com

Av. Brasil, 1174 - Fone/fax: (51) 3722.2534 - Cachoeira do Sul - RS